

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS CONTOS INFANTIS: UMA ANÁLISE METODOLÓGICA DA APLICAÇÃO DOS CONTOS INFANTIS COMO ARTIFÍCIO DIDÁTICO

FINANCIAL EDUCATION AND CHILDREN'S STORIES: A METHODOLOGICAL ANALYSIS OF THE APPLICATION OF CHILDREN'S STORIES AS A TEACHING TOOL

Kátia Regina Martins Pereira 1

Jocimara Andrade de Lara 2

Viviane Aparecida Assunção Siquinele 3

Carolina Sanches da Cruz Tomaszewski Wilhelms 4

Everton Antunes 5

Ruth Margareth Hofmann 6

Resumo: A Educação Financeira na Educação Infantil possibilita que crianças compreendam aspectos financeiros do cotidiano, respeitando seu estágio cognitivo. Essa abordagem permite que entendam relações financeiras, como interações familiares no comércio e limitações financeiras, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas para enfrentar esses dilemas. O fato é que a efetivação de uma aprendizagem financeira significativa para crianças deve ser respaldada por metodologias didáticas que favoreçam essas compreensões. Desta forma, este artigo sugere contos infantis como ferramenta pedagógica para a Educação Financeira, integrando a psicanálise dos contos de fadas com habilidades previstas na BNCC e temas da ENEF. A metodologia inclui uma proposta de atividade prática com o conto "João e o Pé de Feijão", visando exemplificar como contos infantis facilitam uma aprendizagem significativa. Esse alinhamento entre Educação Financeira e literatura infantil proporciona uma base para que a criança desenvolva habilidades financeiras e emocionais essenciais para a vida, explorando aspectos psicológicos e comportamentais através de histórias familiares e lúdicas.

Abstract: Financial education in early childhood enables children to understand financial aspects of daily life while respecting their cognitive development stage. This approach allows them to grasp financial relationships, such as family interactions in commerce and financial limitations, thereby promoting the development of cognitive skills to navigate these dilemmas. It is essential that the establishment of meaningful financial learning for children is supported by didactic methodologies that facilitate these understandings. Accordingly, this article proposes the use of children's stories as a pedagogical tool for financial education, integrating the psychoanalysis of fairy tales with the skills outlined in the National Common Curricular Base (BNCC) and themes from the National Strategy for Financial Education (ENEF). The methodology includes a practical activity proposal centered on the tale "Jack and the Beanstalk," aiming to exemplify how children's stories can facilitate meaningful learning. This alignment between financial education and children's literature provides a foundation for children to develop essential financial and emotional skills for life, exploring psychological and behavioral aspects through engaging and familial narratives.

Palavras-chave: Contos Infantis; Educação Infantil; consumo; planejamento.

Keywords: Children's Stories; Early Childhood Education; consumption; planning.

1 - Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências e em Matemática, (PPGECM-UFPR).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0018620977025104>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0665-1977>.

E-mail: katiarmpereira@gmail.com.

2 - Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências e em Matemática, (PPGECM-UFPR).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7457727226395484>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5219-2649>.

E-mail: jolara.lara@gmail.com.

3 - Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências e em Matemática, (PPGECM-UFPR).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5584310832667930>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8127-3912>,

E-mail: vsiquinele@gmail.com.

4 - Graduada em Pedagogia, Universidade Federal do Paraná. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9292008092576375>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9612-1328>. E-mail: carolina_sanchesdacruz@yahoo.com.br.

5 - Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Educação e Ciências e em Matemática, (PPGECM-UFPR).
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6714979815694729>, ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-2336-0189>.
E-mail: evertonantunesmeister@gmail.com.

6 - Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, (PPGE-UFPR). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0799840174364020>, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9495-5411>. E-mail: ruthhofmann@ufpr.br.

Introdução

O uso de livros de literatura infantil é tido como um importante recurso didático e metodológico na Educação Infantil, pois seus enredos e tramas são “elementos linguísticos que subsidiarão o desenvolvimento mental das crianças” (Maia *et al.*, 2011, p.3). As histórias possibilitam que as crianças experimentem diferentes emoções e descobertas sobre elas e as situações que vivenciam, além de desenvolver o imaginário, estimulam a fantasia, a criatividade, a capacidade crítica e reflexiva.

O trabalho com a literatura na Educação Infantil favorece o desenvolvimento das aprendizagens cognitivas, da área da linguagem e da própria formação do leitor literário, além da abrangência socioafetiva que é abordada a partir das relações pessoais e da experimentação de diferentes emoções. Ao experienciar tais situações, a criança vai formulando seus próprios julgamentos e conjecturando suas explorações a partir dos temas e personagens presentes nas histórias (Kieb; Mendes, 2023; Ciríaco; Prates, 2020).

Nesse contexto, o objetivo geral deste artigo é contribuir para a inserção de situações didáticas que envolvem Educação Financeira e os contos infantis na sala de aula. Os objetivos específicos, por sua vez, incluem: identificar e propor estratégias didáticas sobre Educação Financeira, utilizando como recurso metodológico a Literatura Infantil; disponibilizar às crianças informações sobre a origem e finalidade do dinheiro; estimular as crianças a fazerem escolhas que possibilitem a utilização consciente dos recursos financeiros no futuro.

Para tanto, apresentam-se propostas de atividades alinhadas às habilidades e competências desenvolvidas a partir dos contos de fadas, abordando conceitos voltados para a Educação Financeira, para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, da Educação Infantil. Assim, buscou-se responder à seguinte problemática de pesquisa: como utilizar os Contos Infantis para abordar conceitos voltados à Educação Financeira com crianças da Educação Infantil?

O alinhamento dos contos infantis e da Educação Financeira será exemplificado por meio de uma atividade prática a partir do conto “João e o Pé de Feijão”. A inserção de práticas que oportunizem uma aprendizagem significativa (Ausubel; Novak e Hanesian, 1980), relacionadas à Educação Financeira, possibilita que a criança desenvolva competências e habilidades que irão lhe ajudar ao longo da vida, pois os contos infantis são uma oportunidade metodológica, por permitir o contato da criança, mesmo indiretamente, com situações e emoções que são vivenciadas por ela.

O artigo está estruturado da seguinte forma: na primeira seção apresenta-se a literatura acadêmica de caráter teórico que aborda como os contos infantis podem ser uma ferramenta de aprendizagem. Buscou-se em Bettelheim (2002) a base teórica que descreve a efetividade dessa prática educativa, e na BNCC a normatização das competências a serem trabalhadas com os contos. A segunda seção contempla trabalhos acadêmicos que apresentam pesquisas práticas sobre Educação Financeira na Educação Infantil. Além disso, a segunda seção trata das bases norteadoras da ENEF (2010), do ensino fundamental, de onde foram extraídos os eixos temáticos. Na terceira seção expõe-se uma síntese relacionando os contos infantis com a Educação Financeira. Na sequência é apresentado o percurso metodológico, seguido dos resultados encontrados e das considerações finais.

Os Contos Infantis como recurso pedagógico

Os contos de fadas são recursos didático-pedagógicos que permitem, a partir de uma história carregada de simbolismo e significados “manifestos e encobertos”, atingir a mente “ingênua” da criança. Em uma narrativa que retrata as personalidades e experiências humanas, os contos de fadas transmitem mensagens que encorajam o desenvolvimento da criança, que Bettelheim (2002, p. 6) coloca como “ego em germinação”, pois lidam com problemas humanos com os quais as crianças se preocupam.

Nesse contexto é importante colocar que Bettelheim (2002) parte da premissa que a criança busca inicialmente entender o mundo, que lhe é desafiador devido às suas limitações,

para que com isso possa lidar com ele. Dessa forma, buscar experiências que promovam esse entendimento possibilita que a criança desenvolva suas capacidades cognitivas. Nesse sentido, os contos infantis podem ser um artifício pedagógico que auxilia, a partir de seu simbolismo e significados, na mediatização dessas problemáticas humanas (Bettelheim, 2002).

Com uma imaginação fértil e carregada de sentimentos em profícuo descobrimento, a criança, em contato com as narrativas dos contos infantis, constrói realidades que permitem compreender problemas e desafios psíquicos. Apesar dos contos infantis retratarem aspectos fictícios, desafios emocionais e psíquicos podem ser encontrados e abordados de forma que dialoguem com a realidade da criança e consigam harmonizar suas “ansiedades e aspirações”, nessa busca de entendimento do mundo (Bettelheim, 2002, p 7). Por exemplo, a história da “Chapeuzinho Vermelho” que narra a aventura de uma menina que caminha cantando pelo bosque com um cesto cheio de guloseimas para sua vizinha, e no caminho é abordado pelo lobo mau, é uma narrativa que não condiz com a realidade das crianças. Contudo, emoções, sentimentos e relações humanas, intrínsecos à história, podem ser discutidos a partir da narrativa. Por que a menina leva doces à avó? Por que desviou do caminho? O que a fez ficar com medo? Risco, perigo, laços familiares e afetivos, demonstrações de afeto e respeito podem ser discutidos a partir de vários fragmentos da história.

Nesse aspecto, uma das características principais dos contos de fadas é incitar a reflexão sobre dilemas existenciais, o que segundo Bettelheim (2002, p. 8), auxilia a criança a “aprender o problema em sua forma mais essencial”, o que se deve à forma simplificada da história e ao seu enredo categórico que perpassa questões psicológicas e existenciais. O processo cognitivo da criança permite traduzir a história em imagens visuais e sentimentos, como no exemplo citado, a criança se coloca na floresta como a “Chapeuzinho Vermelho” e sente o medo da menina. Assim como se vê, no quarto, interrogando o Lobo, que está caracterizado como sua vovozinha, sobre o tamanho de sua boca, nariz e olhos. Neste momento a criança também sente a desconfiança e o medo da menina. Essas experiências são sublimes ao imaginário infantil, pois segundo Bettelheim (2002) possibilitam um maior entendimento do mundo e de si.

É importante identificar que essas imagens que as crianças constroem em seu processo cognitivo, podem ser mediadas a partir das figuras e imagens da história, bem como da dramatização da narrativa. Nesse sentido, Bettelheim (2002) coloca que o narrador é parte principal nesse processo. Seu sentimento diante da história narrada, partindo do pressuposto que tenha a compreensão dos significados do conto, permite que a criança tenha uma experiência de aprendizagem significativa (Bettelheim, 2002).

A psicanálise compreendida por Bettelheim (2002), no que tange aos contos infantis, traz possibilidades de capacitar a criança a “aceitar a natureza problemática da vida sem ser derrotado por ela”, dessa forma, a literatura infantil é uma ferramenta que o professor pode adotar na mediação do conhecimento. Principalmente quando utilizada a partir de uma intencionalidade educativa, na qual sugere possibilidades de experimentação para as crianças.

Sendo assim, podemos destacar a linguagem simbólica e imaginativa presente nas histórias infantis, pois ela pode ajudar a compreender situações do dia a dia, a formar conceitos, aprimorar suas habilidades mentais e a ampliar seus repertórios, que serão utilizados para lidar com os desafios encontrados durante o desenvolvimento infantil. Isso oferece à criança mais segurança e recursos do que explicações conceituais científicas e impositivas (Bettelheim, 2014; Radino, 2003).

Em relação aos fins didáticos propostos pelos contos infantis na Educação Infantil, é importante analisar o que coloca a BNCC:

As crianças pequenas aprendem a construir e representar histórias conforme têm a oportunidade de participar de situações em que podem se apropriar da estrutura da narrativa, identificando seus personagens e cenários, sua trama e sua sequência cronológica, bem como de situações em que possam brincar com o conteúdo de suas narrativas. (Brasil, 2018).

A BNCC acrescenta que a participação em situações de contação de histórias oportuniza que a criança se aproprie da narrativa e com isso desenvolva sua imaginação e sua criatividade. É importante, segundo a BNCC, que os professores desenvolvam objetivos para o uso desse artifício didático-metodológico, que pode ser aplicado a partir de objetivos específicos, relacionados à estrutura narrativa, como “identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens” (Brasil, 2018).

Orientando-se pelos objetivos colocados, o professor pode abordar atitudes a serem desenvolvidas a partir da base psicanalítica dos contos infantis de Bettelheim (2002), que se baseia na busca da criança em entender o mundo, sendo os contos uma possibilidade de promover o desenvolvimento cognitivo. O trabalho com as imagens e ilustrações desses contos contribui para o imaginário da criança e estimula sentimentos, ou seja, impacta nas no inconsciente infantil. Isso fundamenta as normativas da BNCC, que coloca a importância de ter objetivos traçados para tal didática, possibilitando a identificação do que deve ser trabalhado para que os contos infantis possibilitem uma aprendizagem significativa.

Quadro 1. Relação entre Bettelheim (2002) E BNCC (2018).

| | |
|-------------------|--------------------------|
| Bettelheim - 2002 | BNCC |
| Trazer | Identificar |
| Imagens | Personagens |
| | Cenário |
| | Trama |
| | Sequência cronológica |
| Sentimentos | Ações |
| | Atitudes |
| | Intenção dos personagens |

Fonte: Autores (2023)

A partir dessa base teórica, que orienta a forma como o conto deve ser trabalhado, é importante agora abordar algumas bases teóricas sobre a Educação Financeira na Educação Infantil para que assim se possa fundamentar o uso dos Contos Infantis na Educação Financeira, para promover a aprendizagem significativa na Educação Infantil.

Educação Financeira na Educação infantil

A Educação Financeira necessita ser discutida no âmbito escolar desde a Educação Infantil, pois os valores e posturas relacionados a essa temática na vida adulta são reflexos de suas observações e vivências com as pessoas mais próximas do seu convívio, tanto no ambiente familiar, quanto escolar. É nas relações cotidianas que a criança vai desenvolvendo e consolidando suas impressões sobre o universo financeiro, como a diferenciação entre valor e preço, a reflexão sobre o que pode ou não ser comprado com dinheiro (Mathias dos santos *et al.*, 2023), entre outras questões inerentes aos desejos e às necessidades diárias.

Discussões a partir de análises de propagandas, comparações de preços e tomadas de decisões são algumas das questões que podem ser debatidas tanto no meio familiar quanto na escola, permitindo que as crianças reflitam sobre as questões que envolvem o consumismo presente no cotidiano, o qual é influenciado pelas propagandas e fortalecido pelas tecnologias digitais, refletindo diretamente em nossas decisões em relação ao consumo.

O trabalho de pesquisa realizado por Faveri, Kroetz e Valentim (2012), desenvolvido através de atividades práticas com alunos da Educação Infantil, buscou

desenvolver habilidades financeiras nas crianças a partir das temáticas: “Gastar, poupar e doar”, “o que se deseja comprar e o que realmente precisa” e “Planejamento Financeiro”. Essas atividades contaram com práticas lúdicas e de narrativa de contos, como os “Três Porquinhos”, as quais possibilitaram concluir que é na infância que se desenvolve a “gestão dos recursos financeiros”, e que a escola deve oportunizar essa aprendizagem.

Mathias dos Santos *et al.* (2023) desenvolveram um trabalho voltado para a Educação Financeira com uma turma de terceiro ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com idades entre 8 e 12 anos, no ano de 2015. Tendo como tema “coisas que o dinheiro compra e coisas que o dinheiro não compra”, direcionada especificamente para a formação de juízos de valor, como poder ou não comprar a felicidade, amizade, amor, alegria, entre outros. Cordeiro *et al.* (2018) propuseram atividades e sugestões de perguntas para discussões em sala de aula, abordando a Educação Financeira e utilizando histórias em quadrinhos para lecionar para estudantes do 1º ao 3º ano do Ciclo I de Alfabetização, conforme demonstrado no quadro 2.

Quadro 2. Conceitos e abordagens.

| Ano | Título | Abordagem |
|--------|--|---|
| 1º ano | Dinheiro brasileiro: as moedas e cédulas do Real | Reconhecimento das moedas e cédulas do Real, que compõem o Sistema Monetário Brasileiro. |
| 2º ano | Dinheiro serve para comprar, mas também para guardar | Combinações de diferentes cédulas e moedas que resultam num mesmo valor. Estimativa de preços. Ideia de poupar. |
| 3º ano | Pesquisar, antes de comprar | Ideias de negociações e desconto no ato da compra e venda. Importância da pesquisa de preços. O cuidado com a compra por impulso. |

Fonte: Adaptado de CORDEIRO *et al.* (2018)

Os autores destacam a importância de iniciar o trabalho sobre Educação Financeira desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, pois além de contribuir para discussões sobre o tema e para a formação de cidadãos conscientes economicamente no individual e na coletividade, também pode contribuir para o processo de alfabetização matemática.

Nesse aspecto, é importante considerar a ENEF (2010) que recomenda a introdução de assuntos financeiro desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, de tal forma que seja estruturado progressivamente, de acordo com estágios cognitivos do aluno, em eixos temáticos: (1) Produção e Consumo, (2) Organização, (3) Cuidados e (4) Planejamento. Esses temas devem ser trabalhados a partir da realidade do aluno, buscando em seu cotidiano bases conceituais que promovam uma aprendizagem significativa (Ausubel; Novak e Hanesian, 1980).

Vale destacar o trabalho realizado por Silva (2016) que teve como objetivo criar bases para que as crianças tivessem uma relação saudável, responsável e equilibrada com o dinheiro. Neste aspecto foi investigada a relação dinheiro-família-criança, que a partir da aplicação de práticas pedagógicas, voltadas para a questão financeira, permitiu concluir que cada criança tem uma postura financeira diferente diante das atividades desenvolvidas. E que as crianças desenvolveram bem as atividades, pois os assuntos fazem parte de seu cotidiano.

Diante desses estudos e normativas, tomou-se a ENEF (2010) e os autores citados anteriormente para traçar os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil. Vale destacar que as normativas da Educação Fundamental foram adotadas apenas como atributos a serem explorados pela Educação Financeira na Educação Infantil.

Quadro 3. Eixos temáticos e possibilidades de discussões.

| Eixos Temáticos | Possibilidades de discussões na Educação Infantil |
|------------------------|--|
| Produção e Consumo | De onde vêm o dinheiro para eu comprar as coisas? |
| | Onde meus pais gastam o dinheiro? |
| Organização | O que eu quero e o que eu preciso? |
| Cuidados | Quais os bens essenciais que preciso? |
| Planejamento | O que é poupar? |

Fonte: Autores (2023)

A partir dos eixos temáticos trabalhos pela ENEF (2010) e da abordagem dos contos infantis, estruturados na seção 1, a próxima seção busca relacionar o trabalho envolvendo os contos infantis com a Educação Financeira, de tal forma que permita como resultado uma prática voltada para esse esquema de aprendizagem.

Contos Infantis e Educação Financeira

Os contos infantis na Educação Infantil desempenham um papel profundamente significativo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Contar histórias não somente as entretêm, mas também promove a aquisição de habilidades linguísticas, incentiva a imaginação e estimula a compreensão do mundo ao redor, tornando a criança um ser crítico e pensante. Essa abordagem enriquece a experiência educacional de diversas maneiras, contribuindo para a formação de indivíduos mais completos e preparados para os desafios do mundo moderno.

Dessa forma, os contos infantis são um artifício metodológico que permite que assuntos, temas e conteúdos possam ser abordados no ensino infantil de forma lúdica. E a Educação Financeira pode ser um dos temas a serem trabalhados a partir dos contos.

A proposta de ensinar questões financeiras desde a infância visa a aprimorar o conhecimento financeiro e incentivar escolhas econômicas mais assertivas no futuro, isso tem sido ressaltado por autores como Lusardi e Mitchell (2011). Ao introduzir conceitos financeiros precocemente para as crianças, é provável que elas adquiram habilidades que as ajudarão a gerenciar melhor seus recursos financeiros ao longo da vida.

Hofmann e Soares (2014) apresentaram em seu estudo intitulado “Ensinando economia para crianças: os contos infantis como instrumento de letramento econômico”, vários trabalhos desenvolvidos a partir da literatura infantil para desenvolver conceitos econômicos com crianças em diferentes faixas etárias, inclusive para as que frequentam a Educação Infantil, apresentando uma breve descrição das histórias e os conceitos possíveis de serem explorados. Para além, elencaram algumas possibilidades didáticas a partir dos clássicos da literatura infantil escritos por La Fontaine, de Saint-Exupéry e de Monteiro Lobato, apresentados no quadro 4.

Quadro 4. Possibilidades didáticas.

| Livro | Conceito econômico | Prática sugerida |
|-------------------------|---|--|
| “A Cigarra e a formiga” | Trabalho e noções de poupar, consumo e planejamento individual ou familiar. | Utilização de material ilustrativo para elaboração de um planejamento envolvendo os conceitos de poupança e consumo de grãos para os insetos; e posterior, a sua necessidade de poupar e consumir. |

| | | |
|-----------------------------|--|--|
| “O galo e a Pérola” | Utilidade do valor econômico. | Exemplificação de bens para a sociedade dos desejos individuais e discussões sobre noções de mercadoria, uso de encartes de supermercados ou anúncios, classificando os em categorias econômicas (bens duráveis e não duráveis). |
| “O financeiro e o remendão” | Mercadoria como noção econômica. Noção de riqueza e pobreza. Limite físico do planeta habitado, noção de propriedade e utilidade. | Discussões envolvendo as noções de riqueza e pobreza. Utilização de ilustrações do que é considerado mercadoria e não mercadoria. |
| “O pequeno príncipe” | Relação entre valor e utilidade, valor e trabalho, mercadorias e não-mercadorias. | Discussões acerca de escassez e decisões, a partir de ilustrações do universo infantil. |

Fonte: Adaptado de HOFMANN e SOARES (2014).

Quadro 4. Possibilidades didáticas.

| | | |
|---|---|--|
| “As caçadas de Pedrinho”: “Os negócios de Emília” | Valor econômico e preço. Oferta e demanda. | Utilização de recursos gráficos ilustrações, indicação de preços baseadas nos determinantes de sua composição. Discussões e decisões sobre diferentes sistemas de mensuração no processo de troca econômica. |
|---|---|--|

Fonte: Adaptado de HOFMANN e SOARES (2014).

A literatura, tanto em práticas voltadas para a Educação Infantil quanto para os anos iniciais do ensino fundamental, com suas breves narrativas e ilustrações, estimula e potencializa a aquisição de conceitos econômicos. Como instrumento didático, introduz as crianças ao “conceito de dinheiro, de escassez, valor, escolha, decisão e de inúmeras outras noções do universo econômico” (Hofmann e Soares, 2014, p. 23).

Metodologia

O percurso teórico metodológico deste trabalho conduziu a uma reflexão sobre como os contos infantis podem ser uma ferramenta de aprendizagem para Educação Financeira. No segundo momento, buscou-se trabalhos acadêmicos, que tivessem pesquisas práticas, sobre a Educação Financeira na Educação Infantil; no terceiro momento, foi realizada uma síntese relacionando os contos infantis com a Educação Financeira; e por fim, propõe-se estratégias de desenvolvimento de uma atividade prática a partir das bases colocadas na seção 1, resumidas na tabela 1, para efetividade do uso dos contos infantis como artifício de aprendizagem, junto com os eixos temáticos (quadro 5) relacionados à Educação Financeira.

Quadro 5. Estratégia metodológica para atividade prática.

| Como Contar a história – Conceitos de EF a serem trabalhados | | | |
|--|-------------|----------------------------------|---|
| Bettelheim (2002) | BNCC | Eixos Temáticos | Possibilidades de discussões na Educação Infantil |
| Trazer | Identificar | Conceitos de Educação Financeira | O que é consumo? Qual a diferença/ relação entre: troca, compra e venda? Qual a diferença/relação entre: valor e preço? Qual a diferença/relação entre: desejo e necessidade? |

Fonte: Autores (2023).

Quadro 5. Estratégia metodológica para atividade prática.

| | | | |
|-------------|-------------|---------------------------------|---|
| Imagens | Personagens | Organização Cuidados | Quais as necessidades básicas dos personagens? O que estava em escassez? Havia desperdício? Do quê? Onde? |
| | Cenário | Produção e Consumo Planejamento | Havia diferença entre os espaços onde a trama se desenrola? Por quê? |
| Sentimentos | Trama | Produção e Consumo | O que aconteceu na história? Os personagens conseguiram suprir suas necessidades? Como? |

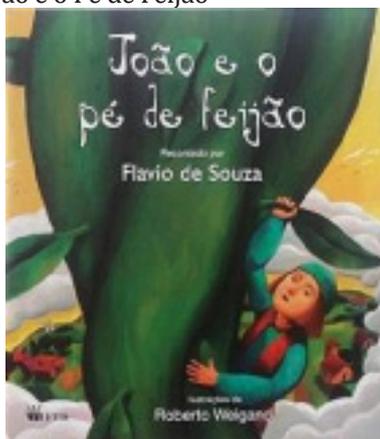
Fonte: Autores (2023).

Estratégias e Atividades

A história infantil utilizada na atividade prática da elaboração deste artigo foi “João e o pé de feijão”, um conto infantil antigo, tendo sua primeira publicação no século XIX. Foi a partir dos anos de 1890, que teve ampla divulgação ao ser publicado em uma coletânea de Joseph Jacobs e permanece sendo um dos contos mais lidos para crianças.

Dentre as várias versões encontradas, usou-se como referência o livro que traz a história recontada por Flávio de Souza, com ilustrações de Roberto Weigand, publicado pela FTD Editora em 2022, tendo por finalidade identificar e propor situações didáticas para trabalhar conceitos de Educação Financeira com crianças entre 4 e 5 anos.

Figura 1. Capa do livro: “João e o Pé de Feijão”



Fonte: FTD Editora (2022)

A atividade prática desenvolvida resultou da análise teórica e foi dividida em dois passos: contação da história do livro “João e o Pé de Feijão”, baseada nos artifícios metodológicos colocados por Bettelheim, considerando os referenciais da BNCC, e depois, apresentação de algumas propostas de atividades, incluindo a história do sistema monetário e um jogo de tabuleiro.

Passo 1: Contação da história

Nesse primeiro momento, o narrador do conto é a parte mais importante para criança, pois é através da forma com que se conta a história, que a criança vai se vendo nela.

Quadro 6. Forma de contar a história.

| Bettelheim (2002) | Ação didática |
|--------------------------|--|
| Imagens | Trazer as imagens do conto por meio do livro físico ou por mídias. |
| Sentimentos | Trazer os dilemas enfrentados por João e sua Mãe. Dramatização dos personagens. |

Fonte: Autores (2023)

Para que a contação possa ser bem compreendida é necessário que sejam identificados: os personagens, o cenário, a trama, a sequência cronológica, as ações e as intenções dos personagens. No quadro 7 apresenta-se a ação didática referente a cada um dos elementos presentes na narrativa “João pé de feijão”.

Quadro 7. Ações didáticas da BNCC.

| BNCC | Ação didática |
|-----------------------|---|
| Personagens | Identificar: João, sua Mãe e o Gigante na história. |
| Cenário | Identificar os cenários que descrevem a realidade de vida do João e do Gigante. |
| Trama | Identificar o que a mãe pediu que João fizesse e qual a decisão que ele tomou. Relacionar o que aconteceu como consequência da decisão tomada por João. |
| Sequência Cronológica | Identificar a sequência dos fatos ocorridos, bem como, relacionar as ações e suas consequências na definição da organização espaço temporal. |
| Ações | Identificar os caminhos, atitudes e as decisões tomadas por João e sua Mãe ao longo da história |

Fonte: Autores (2023).

Quadro 7. Ações didáticas da BNCC.

| | |
|--------------------------|--|
| Intenção dos personagens | Discutir qual a intenção de cada personagem. |
|--------------------------|--|

Fonte: Autores (2023)

É importante salientar que primeiramente se faz necessária a compreensão do enredo da história por parte da criança, para que na sequência e a partir dela, possam ser exploradas e desenvolvidas atividades que abordem os conceitos de Educação Financeira.

Passo 2: Possibilidades práticas

Após explorar a narrativa do conto, propõem-se atividades que possam abranger as habilidades cognitivas básicas; informações e competências; valores e atitudes. Assim, apontou-se algumas práticas que trabalham com os conceitos econômicos: troca e venda, negociação, sistema monetário, mercadorias, valor e preço, como apresentado na figura 2.

Figura 2. Práticas e conceitos econômicos.



Fonte: Autores (2023)

A partir de práticas envolvendo a literatura infantil, como o conto “João e o pé de feijão”, a criança desenvolve suas habilidades cognitivas, pois elabora planejamento e antecipação, estabelecendo relações com os processos econômicos da realidade, tecendo seus próprios julgamentos entre o que é correto ou não em suas decisões de consumo, sabendo avaliar suas próprias ações. Já o desenvolvimento de informações e competências podem ser constituídas a partir das relações que a criança vai estruturando entre as práticas diárias de gestão econômica. O componente de valores e atitudes vai alicerçar sua postura crítica e seu comportamento em relação à qualidade de vida pessoal e familiar (Coria *et al.*, 2018). Para a mesma autora os valores e atitudes incluem também:

(...) o autoconhecimento que nos permite compreender as motivações e emoções que estão na base da tomada de decisões econômicas, a autonomia que nos permite distanciar-nos das pressões do mercado e da publicidade, a consciência crítica das necessidades que nos permite diferenciá-las dos desejos e da valorização do exercício responsável da cidadania econômica. Os componentes interagem entre si e devem ser abordados de forma transversal e integrada, para atingir o propósito de uma educação financeira crítica orientada para a formação cidadã (Coria *et al.*, 2018, p. 13-14).

Visando a orientar o trabalho para os objetivos da Educação Financeira, primeiramente deve-se realizar uma conversa com a turma para que expressem suas opiniões a respeito do conto. Retomando alguns conceitos apresentados, como a troca de produtos, as relações sobre o uso do dinheiro e o levantamento de hipóteses sobre as formas de sobrevivência antes de sua criação, tais quais: Como as pessoas compravam as coisas antigamente, quando não existia o

dinheiro? Como você faria para obter algum produto se não existisse o dinheiro?

A partir das respostas e dúvidas que possam surgir em relação ao sistema monetário e seu uso no passado, entregar figuras relacionadas à evolução do dinheiro desde o período de escambo. Montar coletivamente uma linha do tempo contando sobre a história da evolução do dinheiro.

Outra possibilidade de prática é uma adaptação da tradicional “caça ao tesouro”, intitulada como caça aos feijões mágicos. Para essa proposta, sugere-se a impressão de imagens de feijões em tamanho de uma folha sulfite, aproximadamente. Essas figuras de feijões podem ser escondidas no espaço externo da escola ou centro de educação infantil. Em cada feijão, pode ser colado no verso, uma etiqueta com um valor anexado, que irá de R\$1,00 real até R\$10,00 reais. Após todos os feijões serem encontrados, solicita-se que as crianças organizem os feijões com seus valores na sequência, do menor para o maior, permitindo que elas criem hipóteses sobre a ordenação a partir da consciência numérica, relacionando quantidade, número e valor.

Apesar de o valor do dinheiro ser diferente dos algarismos, as crianças provavelmente, serão capazes de organizar os feijões do R\$1,00 até 10,00, por conta da relação numérica no processo de contagem. As etiquetas com valores, coladas atrás dos feijões, podem ser substituídas por réplicas de dinheiro (dinheirinho de brinquedo), de acordo com as especificidades da turma onde a atividade for realizada. Trabalhar envolvendo o Sistema Monetário favorece a alfabetização matemática na perspectiva do letramento matemático, tornando-se uma rica possibilidade no ensino a partir de atividades lúdicas e significativas (Ciríaco e Prates dos Santos, 2020).

Em seguida, conversar com as crianças sobre o que podemos comprar com os valores fixados nos feijões, o que precisamos para sobreviver e o que não podemos comprar com dinheiro. Entregar imagens sobre produtos do universo infantil que podem ser comprados, usando folhetos de mercado, por exemplo, e verificar se conseguem relacionar os valores aos números, fazendo o pareamento. Em seguida, pode-se entregar imagens que representem situações voltadas para as relações sociais, como ter família, amigos, amor, carinho, entre outros, para verificar o que não podemos comprar com o dinheiro. Montar coletivamente um cartaz com as imagens utilizadas.

Dentre essas atividades, também são propostas discussões sobre as problemáticas trazidas pela trama do conto, para desenvolver uma atividade lúdica, que promova tanto a reflexão sobre o conto quanto a inserção de conceitos financeiros, como apresentado no quadro 8 e no Jogo de Percurso:

Quadro 8. Inserção de conceitos financeiros.

| Eixos Temáticos | Propostas de discussões através do jogo de tabuleiro |
|--------------------|---|
| Produção e Consumo | Por que a mãe pediu para João vender a vaquinha da família? |
| | Na realidade, o que custa mais caro, os feijões ou a vaca? |
| | O que aconteceu com os feijões jogados pela janela? |
| Organização | Na sua casa quem compra a comida que você come? |
| | De onde vem o dinheiro usado para comprar a comida em sua casa? |
| Cuidados | Por que a Mãe ficou brava quando viu que João tinha trocado a vaca por feijões? |
| | Jogaram feijões pela janela, isso é certo? |
| | Faltava comida no castelo do Gigante? |

Fonte: Autores (2023)

Quadro 8. Inserção de conceitos financeiros.

| | |
|--------------|---|
| Planejamento | Onde o Gigante morava? O lugar é parecido com a casa de João? |
| | O que João pegou no castelo do Gigante? Você acha certo isso? |
| | No final da história João e a mãe continuam passando fome? |

Fonte: Autores (2023)

Jogo de Percurso

Os participantes partem da “Casa do João” e tem como objetivo, chegar no “Castelo do Gigante”. Para isso, podem usar tampinhas de garrafa para representar os participantes no tabuleiro; cada um jogará um dado para ver quantas casas deverão avançar. Durante o percurso, os participantes irão encontrar perguntas que subsidiarão as discussões que envolvem a construção de conceitos necessários à Educação Financeira, como: necessidade e desejo, custo e benefício, troca, compra e venda, entre outros, que estão presentes em seu dia a dia.

Outro ponto relevante que deve ser discutido para a elaboração de conceitos que levem à conscientização econômica são os aspectos subjetivos de algumas questões relevantes no cotidiano, como por exemplo:

- Preço e valor: o que tem valor para um, pode não ter valor para o outro, dependendo da sua necessidade ou de seu uso, por exemplo.
- Caro ou barato: o que é barato para um, pode ser caro para o outro, dependendo do contexto econômico em que cada um vive.
- Riqueza ou pobreza: são variáveis dependendo da realidade e do contexto socioeconômico em que se vive.

Todavia, o preço de três feijões comuns tende a ser menor do que o preço de uma vaca; jogar os feijões pela janela não é apropriado, tanto do ponto de vista do desperdício, quanto dos aspectos de higiene e organização ambiental; os maus tratos à galinha (que deve botar os ovos para satisfazer as vontades do gigante) também são questionáveis. Porém, em algumas versões da história, João se apropria indevidamente dos bens do gigante e foge, já em outras versões, ele liberta os súditos que são explorados pelo gigante, devolvendo-lhes o que lhes pertencia. Cabe estabelecer tais discussões considerando a versão da história que será utilizada.

Resultados e discussões

Este artigo buscou instrumentalizar professores que trabalham com Educação Infantil, no sentido de fundamentar as práticas que envolvem as histórias e contos infantis como ferramentas para a abordagem da Educação Financeira, bem como busca oferecer sugestões de atividades que possam ser ampliadas e diversificadas para atender as especificidades de cada turma e faixa etária.

A proposta aqui apresentada, com base no livro “João e o Pé de Feijão”, pode e deve ser adaptada a outros contos infantis, envolvendo diferentes conceitos da Educação Financeira. Portanto, não se pretende esgotar ou limitar as opções de uso destes ricos recursos didático-pedagógicos que se encontram na Literatura Infantil. Pelo contrário, espera-se que as sugestões elencadas sirvam como inspiração para a elaboração de outras estratégias metodológicas e de novas atividades, que consigam desmistificar o trabalho com a Educação Financeira, para que este não fique restrito aos cálculos e às aulas de matemática, de modo que não ocorram de forma descontextualizada do cotidiano infantil.

Busca-se dar significado à Educação Financeira na prática da Educação Infantil, recorrendo à contação de histórias, que já faz parte da dinâmica pedagógica aplicada a essa faixa etária; contextualizando, refletindo e discutindo conceitos relacionados à vida financeira,

que permeiam o cotidiano das crianças, mas que passam despercebidos ou estão ocultos nas atividades diárias. É exatamente por não estarem em evidência que tais conceitos são negligenciados, o que acarreta sérias consequências na fase adulta.

Espera-se estimular o trabalho dinâmico, prazeroso e significativo com a Educação Financeira, que é de suma importância desde o início da escolarização, para que se formem pessoas mais conscientes e instruídas a respeito de suas vidas financeiras. Desta forma, serão constituídos agentes de transformação, que levarão seu aprendizado para a vida, de forma natural, proporcionando um ciclo de melhorias que afetam a qualidade de vida dos indivíduos.

Considerações finais

Conversar sobre Educação Financeira ainda é um tabu entre os diálogos familiares. Abordar essa temática também é uma questão pouco confortável para grande parte dos professores. Isso se dá, inclusive, pelo entendimento equivocado de que é necessário dominar amplamente a matemática financeira para poder trabalhar com a Educação Financeira. Sem dúvida, ter conhecimentos básicos de matemática é importante, não somente para a Educação Financeira, mas para a vida de modo geral.

Contudo, não se faz necessário ter conhecimentos aprofundados sobre esses conteúdos: é essencial saber identificar as ações e tomadas de decisão que fazem parte do cotidiano, que interferem diretamente na organização financeira, mas que não estão explícitas nos conteúdos escolares. Do mesmo modo, que é importante saber onde buscar conhecimento, quais os recursos disponíveis para subsidiar as atitudes e escolhas que são feitas no dia-a-dia, sem precisar recorrer às orientações das instituições financeiras, que obviamente, tendem a instruir as pessoas visando favorecer suas próprias atividades.

O uso consciente do dinheiro, o planejamento, a capacidade crítica para lidar com o consumismo e com as demais questões financeiras são a base de uma Educação Financeira que liberta os indivíduos, contribuindo para uma formação de cidadania financeira. Mais do que aprender o algoritmo para resolver problemas, é preciso que se estimule a elaboração de estratégias, a inventividade e a criatividade, para que a criança cresça compreendendo a relação entre o que se aprende na escola com o que se vive.

Educar financeiramente é muito mais do que ensinar conhecimentos que envolvem números e cálculos, é influenciar nos hábitos, comportamentos e decisões que impactam a qualidade de vida das pessoas, potencializando o bem-estar individual e social.

Recomenda-se que estudos futuros explorem, em profundidade, a utilização de contos infantis específicos como ferramenta pedagógica para o ensino de Educação Financeira, investigando sua eficácia na introdução de conceitos como poupança, consumo consciente e planejamento financeiro. Além disso, é importante investigar formas de engajamento das famílias, considerando que o tema ainda enfrenta resistências e pode ser pouco discutido no ambiente doméstico. Estudos longitudinais também são recomendados para acompanhar o desenvolvimento das habilidades críticas e de consumo ao longo da vida escolar das crianças, verificando como a exposição precoce à Educação Financeira contribui para a formação de uma cidadania financeira responsável e consciente.

Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e bobices. 4ª ed., São Paulo: Scipione, 1997.

AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. **Psicologia Educacional**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos Contos de Fadas**. Tradução de Arlene Caetano. 16ª ed. Paz e Terra. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7578470/mod_resource/content/1/Bruno%20Bettelheim%20%28trad.%20Arlene%20Caetana%29%20%20A%20

Psicana%CC%81lise%20dos%20contos%20d%20fadas%20%20-Paz%20e%20Terra%20%282002%29.pdf. Acesso em: 25 out. 2023.

BRASIL. **Base Comum Nacional Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira-ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm. Acesso em: 16 nov. 2023.

CIRÍACO, K. T.; PRATES DOS SANTOS, F. A. **Acervo paradidático do PNAIC e as possibilidades da literatura infantil em aulas de matemática nos primeiros anos**. Revista Interações, 2020. Disponível em: Acesso em: 20 out. 2023.

CORIA, M.; ARAVENA, J. S.; LAYERA, F. S. **Comprender la economia: Educación económica y financiera en la infancia desde una perspectiva constructivista**. Ensino Em Re-Vista. Uberlândia – MG; 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/6955/89c447a6d19eecb27e557d78004494a8e689.df>. Acesso em 02 nov. 2023.

CORDEIRO, N. J.; MAIA, M. G. B.; PINTO SILVA, C. B. **O uso de histórias em quadrinhos para o ensino de Educação Financeira no ciclo de alfabetização**. TANGRAN – Revista de Educação Matemática, v.2. Dourados – MS; 2018. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/25398/1/Cordeiro20190.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. Diretrizes Curriculares para a Educação de Curitiba. **Currículo da Educação Infantil**: Diálogos com a BNCC. Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Disponível em: <https://mid.educacao.curitiba.pr.gov.br/2020/6/pdf/00279189.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FAVERI, D. B. de; KROETZ, M.; VALENTIM, I. **Educação Financeira para crianças**. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – IX SEGeT; 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/64316569.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2023.

HOFMANN, R. M.; SOARES, M. T. C. **Estratégias de Educação Financeira para Crianças**: construindo situações didáticas de economia em sala de aula. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277934627 ESTRATEGIAS_DE_EDUCACAO_FINANCEIRA_PARA_CRIANCAS_construindo_situacoes_didaticas_de_economia_em_sala_de_aula. Acesso em out. 2023.

KIELB, E. G.; MENDES SILVA, I. M. **Contos de fadas na sala de aula**: perspectivas de professoras atuantes na Educação Infantil. Pro-Posições, v. 34, Campinas-SP. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/nrdCwRg3qz3wgBKVXjx4vdR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2023.

LUSARDI, A., MITCHELL, O.S. **Financial literacy around the world: na overview**. Journal of Pension Economics & Finance, 10(4), 497-508. 2011.

MAIA, A. C. B.; LEITE, L. P.; MAIA, A. F. **O emprego da literatura na educação infantil**: a investigação e intervenção com professores de pré escola. Rev. Psicopedagogia; v. 28. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v28n86/05.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MATHIAS DOS SANTOS, B. C.; MENEZES, A. M. de C.; RODRIGUES, C. K. **Finanças é Assunto de Criança?** Uma Proposta de Educação Financeira nos Anos Iniciais. BoEM, Joinville – SC; v.4. n.7. 2016. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/>

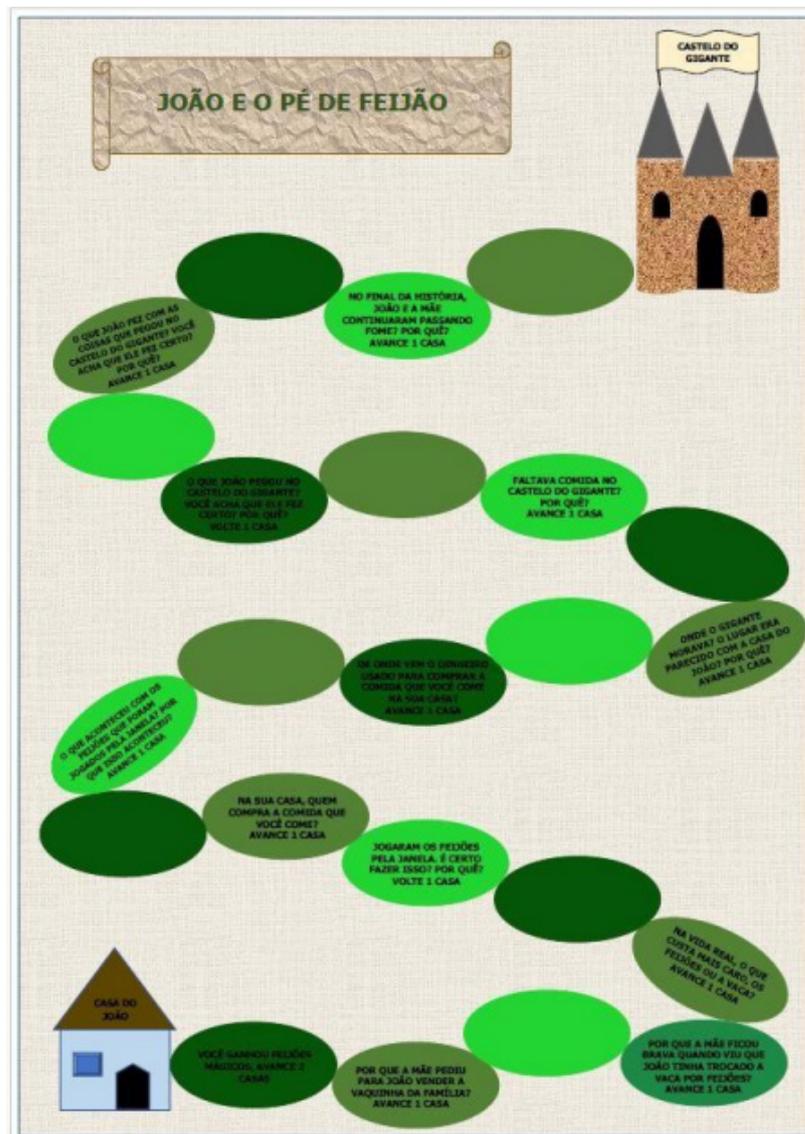
pluginfile.php/5793829/mod_folder/content/0/BB%C3%A1sica%20-%20Matem%C3%A1tica%20Financeira%20Anos%20Iniciais.pdf. Acesso em: 03 nov. 2023.
RADINO, G. **Contos de Fadas e realidade psíquica: a importância da fantasia no desenvolvimento:** Casa do psicólogo, 2004.

SILVA, D. F. da. **Educação financeira como prática pedagógica na educação infantil.** Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 1056–1067, 2016. DOI: 10.30681/reps.v7i3.9897. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9897>. Acesso em: 6 nov. 2023.

SOUSA, F. R. de; STRAUB, S. L. W. **A Arte de Contar Histórias na Educação Infantil.** Revista Eventos Pedagógicos, v. 05: São Paulo, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9530/5563>. Acesso em: 27 out. 2023.

SOUZA, F. de; **João e o pé de feijão.** São Paulo: FTD Editora, 2022

ANEXOS.



Recebido em 24 de março de 2024.

Aceito em 24 de outubro de 2024.